SEGUNDA 15/OUTUBRO

A LUZ DA VIDA

*“Esta é a mensagem que dele ouvimos e transmitimos a vocês: Deus é luz; nele não há treva alguma.”  (1 João 1.5)*

O apóstolo João, já avançado em idade, escreve aos cristãos como um pai a seus filhos. Suas cartas são cheias de sentimento, ternura e verdades, muitas verdades. Ele fala do que é complexo de forma singular e simples, como quem entendeu o incompreensível e sabe que não poderá oferecer explicações. Por isso, não explica, apenas afirma e convida-nos a crer. Faz assim porque ele próprio apenas pode entender porque creu. E creu, não como quem chega a um fim, mas como quem encontra um começo. As coisas de Deus são coisas incompreensíveis, explicação alguma é suficiente. Entendê-las é satisfazer-se nelas pela fé. Por isso João simplesmente diz “Deus é luz” e que não há treva alguma em Deus. Com a singeleza com que recebe, oferece. A mensagem que está entregando não produzida por ele. Ele nos envia o que lhe foi enviado. Ele nos dá o que recebeu.

Ele encontrou em Deus a luz plena que o libertou das trevas. Da angustia de uma vida incerta, que irremediavelmente caminha par o fim, mas que em Deus é apenas o começo. Ele pode apenas de dizer e nos chamar a fé. É assim é o serviço (ou ministério) cristão: ele é, por natureza, apenas uma transmissão, uma entrega, pois sua origem é divina, não pode ser algo produzido por nós mesmos. Precisamos receber de Deus para dar aos outros. No serviço (ou ministério) cristão somos todos pobres e desprovidos. Deus é a fonte. E isso ilustra como deve ser a vida do cristão. Deve ser um “dar” do que se “recebe”. Graça, amor, bondade, perdão... E tudo vindo de Deus, que é luz e em quem não há treva alguma. Se a fonte é outra, a vida é outra, não é vida cristã.

A vida é algo que não compreendemos. Precisamos torna-la vida recebida de Deus. Sem Deus a vida dura pouco, porque tudo satisfaz menos do que precisamos. Em Deus estamos em casa, voltamos para aquele de quem viemos. A vida humana está em Deus. Sem Ele não podemos produzir vida, nem mesmo para um dia! Apenas gastamos a vida que temos, que Ele nos deu. A vida que temos veio de Seu sopro (Gn 2.7) e sem Ele nos falta o ar e a leveza. Deus é luz, sem Ele ficamos no escuro existencial. Nossa rotina apenas nos consome e as tribulações nos confundem. Com Ele, tudo nos edifica, coopera para o nosso bem. E, enquanto o corpo se desgasta, o espírito se renova (2 Co 4.16). Fomos criados por Deus e para Deus e é com Deus que a vida faz sentido. É Ele quem dá significado à nossa história, tornando as circunstâncias coadjuvantes de Sua presença. Será bom se hoje não lhe faltar o que deseja. Mas, bom mesmo será se seu maior desejo para hoje for a presença de Deus.

Nota: Hoje comemora-se o dia do professor! Ore pelos professores. Eles são pessoas fundamentais para a formação e o futuro de uma sociedade. Se você é um professor(a), continue fazendo o melhor e muito obrigado.

TERÇA 16/OUTUBRO

ESCOLHA ANDAR NA LUZ

*“Se afirmarmos que temos comunhão com ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.” (1 João 1.6)*

Começando com a declaração de que “Deus é luz e nele não há treva alguma”, João segue até o final do capítulo primeiro com cinco testes iniciados pela partícula “se”. São parâmetros para avaliação de nossa espiritualidade. Como em outras áreas da vida, precisamos de parâmetros para saber se estamos bem espiritualmente ou não. Assim como verificamos nossas taxas de glicose e ferro, precisamos verificar se há coerência entre o que falamos ou acreditamos quanto à nossa espiritualidade. Muito frequentemente se diz que “todo caminho leva a Deus”. Mas, e se verificarmos onde chegamos com o caminho que estamos percorrendo, talvez possamos concluir que aquela afirmação não é verdadeira. João está dizendo que se andamos em trevas, estamos longe de Deus, não chegamos a Ele.

Deus é luz, algo completamente oposto a trevas. A presença de uma determina a ausência da outra. A comunhão com Deus implica em marcas em nossa vida. Se marcas opostas estão lá, isso demonstra que não estamos verdadeiramente em comunhão com Deus. Estar em comunhão com Deus é estar sob Sua influência. Quando andamos com Deus somos amados e amamos. Recebemos perdão e perdoamos. Conhecemos Sua bondade e somos bondosos. O poder da comunhão com Deus é irresistível e somos levados a manifestar aos outros o que recebemos dEle. Se acreditamos que estamos em comunhão com Deus, devemos então avaliar nossas atitudes e intenções e nos perguntar: isso combina com a natureza de Deus?

Paulo diz em Gálatas que as pessoas em comunhão com Deus manifestam as seguintes características: amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio (5.22). Por outro lado, entregues a nós mesmos, as características serão: imoralidade sexual, impureza e libertinagem; idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes (5.19-21). De que lado estamos? Ao nos advertir, o propósito do apóstolo não é separar os bons dos maus. Mas ajudar os maus a voltarem-se arrependidos para Aquele que é bom – Deus. Somos fracos, mas Ele é forte. Caímos, mas Ele nos levanta. Por mais que as trevas lhe cerquem, você pode escolher estar em comunhão com Deus e andar na luz. Não podemos vencer as trevas por nós mesmos. Precisamos daquele em quem não há trevas. Que hoje seu dia seja cheio de luz, por estar seu coração completamente voltado para o Pai das Luzes em que não há sombra alguma e de quem recebemos toda boa dádiva e todo dom perfeito (Tg 1.19).

QUARTA 17/OUTUBRO

ANDANDO NA LUZ

*“Se, porém, andamos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.” (1 João 1.7)*

Vimos que, se dizemos que temos comunhão com Deus e andamos nas trevas, o que afirmamos é mentira. O verso de hoje é outro critério de avaliação de nossa espiritualidade. Uma vez que Deus é luz, estar em comunhão com Deus implica em andar na luz. Este é um ensino bastante interessante de João. É muito comum dizermos e ouvirmos nos meios cristãos: busque a Deus! Muitas vezes isso é compreendido apenas como “faça orações a Deus” ou “vá à igreja” ou “leia mais a Bíblia”. João parece nos dizer outra coisa: “ande como Deus deseja que você ande e então estará buscando a Deus”, ou seja, “andar na luz como ele está na luz”. Esta é a conexão indispensável entre obediência e comunhão. João está nos ensinando que não pode haver uma coisa sem a outra.

Por sua vez, a comunhão com Deus não é uma experiência etérea, pois produz mudanças em nós. O apóstolo indica duas: “temos comunhão uns com os outros e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado”. Onde Deus está há comunhão e quem está com Deus exercita comunhão. E nossa principal vocação é a comunhão, por isso não há riqueza maior que pessoas. Erramos quando nos apegamos a coisas e esquecemos familiares e amigos. A comunhão com Deus promove em nós o desejo de comunhão com outros. Inimizades são o oposto, são trevas, estão relacionadas ao distanciamento de Deus. Assim como a culpa e a fraqueza moral. Se estamos em comunhão com Deus somos perdoados e transformados. A vida cristã não é uma desculpa para nossas maldades. É ir, diariamente, deixando de praticar a maldade por causa da proximidade com Deus, a fonte de todo bem e de toda bondade.

Tudo isso acontece porque estamos em comunhão com Deus. A comunhão com Deus promove comunhão com os outros e nos purifica, aperfeiçoa. Todos podemos experimentar a benção da comunhão com Deus porque ela não é uma conquista, é uma dádiva. Ele graciosamente abre-nos a porta da comunhão e começa a mudar tudo em nós e ao nosso redor. “Se andarmos na luz como ele na luz está” é a união de nossa frágil escolha por Deus com Seu poderoso amor dirigido a nós. Não há força no universo capaz de impedir os efeitos desse encontro em nossa vida. Por isso, viva seu dia hoje assim, andando na luz como Ele está na luz. As pessoas sempre acabam percebendo por onde temos andado.

QUINTA 18/OUTUBRO

PECADORES, TODOS NÓS

*“Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós.” (1 João 1.8)*

Na perspectiva cristã, a santidade está intimamente relacionada com a consciência de que se é pecador! A visão religiosa nos incita a pensar o contrário, que os santos estão livres de pensamentos pecaminosos e muito mais ainda, livres de atitudes ou atos pecaminosos. João conviveu com Jesus e com os homens que vieram a ser os referenciais da igreja na história, sendo ele mesmo um desses referenciais. Nos orientamos e recebemos das revelações de Deus por meio deles. Mas ele sabia que todos eram apenas pecadores. Ele sabia muito bem do que estava falando.

Paulo concorda com João. Sem cerimônia e, pela seriedade de seus escritos, sem qualquer intenção de falsa humildade, disse: “Esta afirmação é fiel e digna de toda aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o pior” (1 Tm 1.15). João está nos indicando mais um critério para avaliarmos a nossa espiritualidade. Aqueles que têm conhecimento verdadeiro de Deus e de Cristo, têm também muito claro que são pecadores, e dons bons! Como Paulo admitiu. É assim porque um encontro verdadeiro com Deus nos leva a um encontro verdadeiro conosco mesmos. Este encontro tem tudo para ser péssimo e é quando acontece sem a perspectiva do amor de Deus, sem a presença de Deus. Mas com Ele é diferente. Admitir nossa condição, reconhecer nossa maldade, aceitar a culpa, não nos traz um peso de morte, mas uma esperança de vida. Porque estamos diante do Deus que amou tanto que nos deu Seu Filho!

Como a pecadora jogada aos pés de Jesus não fugiu, mas esperou pela manifestação de Cristo (Jo 8.1-11), assim devemos fazer. Não precisamos justificar ou tentar explicar. Pecado não se explica, diz certa canção. Devemos nos render: “O Senhor está certo. Eu sou pecador. Não tenho saída. Dependo de Ti e do Teu amor.” Essa atitude nos possibilita experimentar o acolhimento libertador de Deus em Cristo, como aconteceu com aquela mulher. “Eu não vou condenar você. Agora levante-se e mude de vida”, é o que Deus nos diz. Quando Cristo abraça um pecador, Ele torna possível ao pecador contrariar sua natureza e abandonar, passo a passo, sua vida de pecado. No amor de Deus pecadores são regenerados. Levante-se hoje e, com Cristo, deixe mais alguns pecados para trás em sua história. Pecadores somos todos nós, mas há esperança. Deus nos ama!

SEXTA 19/OUTUBRO

PECADOS CONFESSADOS

*“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.” (1 João 1.9)*

Somos pecadores e precisamos aprender a lidar com nossos pecados. Temos sido capazes de lidar com diversos aspectos da vida. Conseguimos de tal maneira reagir adequadamente ao mundo físico que melhoramos imensamente a qualidade de nossa vida, com diversas tecnologias e aparatos que facilitam a execução de tarefas e simplificam o dia-a-dia. Mas não temos revelado o mesmo nível de desempenho quando se refere a nossa vida espiritual, o fato de sermos pecadores. Os efeitos disso estão por toda parte.

A primeira vítima somos nós mesmos, o nosso senso de propósito. Juntamente conosco, nossos relacionamentos sofrem. Talvez por isso corramos tão frequentemente para coisas e nos apegamos a elas. É mais fácil lidar com coisas que com pessoas. Para as pessoas criamos as redes sociais onde podemos ser o que desejarmos e manter os relacionamentos num nível que não exija mostrar o coração. Vamos assim perdendo o contato, especialmente conosco mesmos. Já nem nos conhecemos. Mas, Deus nos amou, enviou Jesus e isso é o que faz e tem feito toda diferença. Como temos visto, encontra-se com Deus é também encontrar-se consigo. Saber como Deus é, e Jesus é a expressão exata de quem Deus é, leva-nos a perceber também quem somos. E uma das realidades que nos definem é que somos pecadores. E aí voltamos ao início da conversa.

Mas o que queremos é saber como não viver em círculos, repetindo as mesmas bobagens que tornam nossa vida superficial e pobre. Bobagens que produzimos porque somos pecadores. O que fazer? Admitir. Confessar. Começamos a nos distanciar de pecados na medida que admitimos o quanto estamos envolvidos por eles. Não há nada melhor a fazer que confessar a Deus os pecados. Ele, que é fiel, mantem Sua promessa de amor e perdão. Ele nos perdoa e mais, nos purifica. Podemos seguir em frente e ser libertos do domínio dos pecados. Não encerre esse dia e nenhum outro sem confessar a Deus seus pecados. Ao se deitar, que sua mente e seu coração estejam leves. Neste mundo não há pessoas perfeitas. Mas há muitas perdoadas. Mas só um tipo de perdoados: os que confessam.

SÁBADO 20/OUTUBRO

VOLTADOS PARA DEUS

*“Esta é a mensagem que dele ouvimos e transmitimos a vocês: Deus é luz; nele não há treva alguma.  
Se afirmarmos que temos comunhão com ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se, porém, andamos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado. Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça. Se afirmarmos que não temos cometido pecado, fazemos de Deus um mentiroso, e a sua palavra não está em nós.” (1 João 1:5-10)*

Esta semana refletimos sobre Deus como o ser que define os padrões do universo humano. Assim é no cristianismo. O Deus que tudo criou, sustenta e ama todas as Suas obras. Nós, seremos humanos, dentre Suas obras, somos Sua imagem e semelhança. Somos seres pessoais e dotados da capacidade de existir a partir das próprias escolhas. Podemos, inclusive, descrer de Deus e ignorá-lo. Mas coisa alguma do que escolhamos é livre de consequências. Mesmo nossas ideias têm consequências. E essas consequências podem tanto atingir apenas a nós, como a outros seres humanos e também à natureza. É um grande desafio agir de forma correta, fazer escolhas adequadas. Podemos seguir os nossas inclinações, imitar outros ou aprender a ser quem devemos ser a partir de nosso conhecimento e relacionamento com Deus. Esta última é a proposta cristã.

O texto desta semana iniciou-se com uma declaração sobre Deus – “Deus é luz e nele não há treva alguma”. Isso significa: Deus é o parâmetro para a saúde, para a felicidade e para toda boa coisa que possamos pensar. A partir de Deus, João trata de cinco condicionais para avaliação da vida humana, considerando nosso conhecimento e relacionamento com Ele. No cristianismo, a questão de nossa vida não é conhecer o ensino, saber a regra certa. Somos chamados a um relacionamento pessoal com Deus. Ele é a fonte que nos capacita para a vida verdadeira e feliz. Por isso Deus se revela como o Deus que nos amou e veio ao nosso encontro. Jesus é o Emanuel, o Deus Conosco, que nasceu em nosso mundo, foi tentado como nós mas jamais pecou, morreu para nos libertar do pecado, ressuscitou para nossa esperança e é a “verdade, o caminho e a vida”. Por Ele somos perdoados, aproximados e tornados filhos de Deus (Jo 1.12; 14.6).

Deus é a realidade central da vida humana. Viver em conflito com isso, colocando-se como o centro de tudo, é negar quem Deus é. Para seres tão frágeis como nós, é muita insensatez. E dominados por ela o ser humano, em lugar de temer, sente-se poderoso e orgulha-se da própria falta de fé. O resultado disso é que fica entregue a sí mesmo e a consequência última é que enfrentará o fim de sua vida sozinho, quando o palco de nossas ilusões é esvaziado e as luzes se apagam. Pois, sendo pecador, confundiu isso como virtude, chamou Deus de mentiroso e não abrigou em sí a Palavra de Deus, que muito mais que um mandamento, é o próprio Deus revelado em Cristo Jesus. Hoje estamos terminando a semana. Um dia, terminaremos a vida. Viva cada semana com Deus, de forma verdadeiramente cristã. E então terminará a vida como quem termina apenas uma semana.